



Ministério da Cultura e Banco do Brasil apresentam

A COMUNIDADE DO ARCO-ÍRIS

Texto: Caio Fernando Abreu



Elenco:

Direção artística:
Suzana Saldanha

Supervisão de direção:
Gilberto Gawronski

André Celant Bianca Byington
Lucas Oradovschi Lucas Popeta
Patrícia Regina Raquel Karro
Renato Reston Tiago Herz

Vídeo de abertura:
Malu Mader

Coordenação geral:
Flávio Helder

Direção de produção:
Jenny Mezencio





Banco do Brasil apresenta e patrocina o espetáculo A Comunidade do Arco-Íris, de Caio Fernando Abreu, única obra do autor concebida para crianças.

Na trama, brinquedos e seres mágicos decidem viver em uma comunidade na floresta, longe do mundo dos humanos. A paz do recanto é ameaçada com a chegada de três gatos, que provocam discussões sobre confiança, respeito, amizade e democracia. Sob direção de Suzana Saldaña, a história é contada através de um cenário interativo, no qual as crianças são levadas a um mundo de faz de conta, com ambientes coloridos onde os atores podem se pendurar, transpor, subir e passear livremente. A peça ainda conta com Bianca Byington no papel de protagonista, participação especial em vídeo de Malu Mader, composições de Tony Bellotto e direção musical de João Pedro Bonfá.

Ao realizar este espetáculo, o Centro Cultural Banco do Brasil valoriza a produção teatral nacional, além de apoiar um projeto que estimula a reflexão e traz a multiplicidade de linguagens, reafirmando seu compromisso de ampliar a conexão dos brasileiros com a cultura.

Centro Cultural Banco do Brasil



Ficha Técnica

Patrocínio:
Banco do Brasil

Realização:
Ministério da Cultura
Centro Cultural Banco do Brasil

Texto: Caio Fernando Abreu

Direção: Suzana Saldanha

Supervisão de direção:
Gilberto Gawronski

Elenco:

Atriz protagonista:
Bianca Byington (**Bruxa de pano**)
Gisele Fróes (**Stand In Bruxa de Pano**)
Raquel Karro (**Sereia**)
Tiago Herz (**Roque**)
Vitor Novello (**Stand In Roque**)
Lucas Oradovschi (**Mágico**)
Maksin de Oliveira (**Stand In Mágico**)
Lucas Popeta (**Gato Simão**)
André Celant (**Soldadinho**)
Renato Reston (**Gato Tião**)
Patrícia Regina (**Gata Bastiana**)

Vídeo de abertura: Malu Mader

Videografista: Felipe Luhan

Cenário: Sérgio Marimba

Iluminação: Aurélio de Simoni

Figurinos: Danielly Ramos

Direção de movimento/coreografia:
Sueli Guerra

Assistência de movimento/coreografia:
Edney d'Conti

Canção Comunidade do Arco-Íris:
autoria Tony Bellotto e Caio Fernando
Abreu

Supervisão Musical: Tony Bellotto
com a colaboração de João Mader

Direção musical: João Pedro Bonfá

Programação Visual: Juliana Della
Costa e Bruno Karvan.

Operação de luz: Marcelo de Simoni

Operação de som: João Paulo Pereira

Diretor de Palco: Ney Silveira

Assistência de Direção de Palco:
Kauã Nascimento

Assessoria de Imprensa:

Paula Catunda e Catharina Rocha

Direção de produção: Jenny Mezencio

Coprodução: Byor Filmes, No Problem
Produções, DaGaveta Produções

Agojie Filmes

Coordenação geral e realização:

Flávio Helder e BFV Cultura Esporte





A volta do arco-íris de Caio e Suzana

Não há como falar desta remontagem de A comunidade do arco-íris sem referenciá-la à montagem original, dirigida também por Suzana Saldanha, em Porto Alegre, 1979. Foi o último espetáculo na vida do Grupo de Teatro Província, que nós, jovens, tocamos com garra ao longo da década de 70. A Comunidade fechou com chave de ouro a história desta companhia que sacudiu e renovou o teatro gaúcho.

A atriz/diretora, conforme ela mesma verbaliza na matéria de lançamento do espetáculo, na Folha da Manhã de 23/06/1979, viu ali “(...) a oportunidade de mostrar um outro lado da obra de Caio Fernando Abreu, geralmente visto como um escritor maldito”. Numa outra declaração, ela explicita: “o lado lírico, infantil”. No entanto, um aspecto do conteúdo da peça lhe parecia datado. Ainda na esteira do movimento hippie, a história apresenta, como ideal, a combinação de dois sonhos cultivados pela juventude rebelde dos anos 60: o sonho da “casa no

campo”, longe do caos urbano e perto da natureza, e o da vida em comunidade, baseada no amor e na solidariedade coletiva. Porém, para Suzana, limitar-se ao “sonho campeiro” passaria uma visão escapista, que não fazia mais sentido naquele final de década. Era preciso dar maior amplitude ao ideal de mudança. Em contato com Caio, ela obteve seu consentimento para fazer as modificações necessárias. Num outro depoimento à imprensa, ela lembra que a peça, na realidade, tinha sido escrita em 1971, “(...) quando a solução proposta para os jovens era o abandono do ‘sufoco’ das cidades e a vida no campo, nas comunidades. Só que a gente viu que aconteceram grandes desilusões, e pouquíssimas comunidades sobreviveram.



Nós então (...) colocamos a realidade dos anos 70, de que as transas erradas podem ser mudadas, mas aqui e agora, na luta diária e na participação dentro da sociedade, e não mais fora, no campo, como propunha a filosofia hippie dos anos 60. (...) Nós acreditamos na força do grupo e das relações sociais verdadeiras, baseadas no afeto mútuo e na repartição dos grilos e das alegrias, mas lutamos dentro da sociedade, no nosso caso, veiculando mensagens positivas através do teatro, desta Comunidade do arco-íris.


No primeiro momento, o do “sufoco”, no Brasil do fechamento político, o Brasil da ditadura, muitos partiram para a luta armada e foram aniquilados. Gerou-se uma sensação de impotência: não havia nada a fazer aqui e

agora. A solução, então, passou a ser “cair na estrada”, fugir para o campo, para a Índia ou o Tibete, para o underground de Nova York, Amsterdam ou Londres (Londres foi a experiência vivida por Caio, aliás). Num segundo momento, o do final dos anos 70, já se envergava a possibilidade de atuar dentro do mundo, para transformá-lo. Mas buscava-se um outro tipo de transformação, não somente política e mais cultural, comportamental. Neste sentido, a mensagem de união, amor e solidariedade da Comunidade do arco-íris foi ressignificada na sua passagem para o palco. A casa no campo passava a ser a metáfora de uma vida reinventada, não no sonho, mas na atualidade. Passaram-se os anos, virou o século, os tempos são outros. Hoje sobe aos palcos uma nova encenação da única peça infantil de Caio F., dirigida mais uma vez por Suzana Saldanha. O espetáculo é novo, com seus novos atores e colaboradores. Mas a mensagem da vida reinventada, tenho certeza, permanece atual.

Luis Artur Nunes







Rio, 25.02.2024

Caio, querido,

eu que andei com vergonha docê. Veio aquela sua carta tão clara, objetiva, amorosa em 1979 e só agora te respondo, 45 anos depois. Também eu corri muito, nem acredito que dia 25 de março faço 78 anos. O motivo dessa missiva já vai me absolver, você vai gostar e muito:

- volta à baila sua única peça infantil.
- calma, bixo, como diz o seu personagem Roque. Calma.

“A arte é longa, a vida é curta
devemos ter paciência...”

(escreveu numa carta Van Gogh para o irmão Théo)

Que saudades! Você foi cedo demais, como você faz falta agora nesse Planeta Terra, na nossa Comunidade.
Bora lá!

Flávio Helder, um amigo que você não conhece veio me visitar com seu companheiro e foi categórico ao dizer – “Suzana você nos seduziu para montar a Comunidade do Arco Íris.” Sim, eles são produtores e dos bons. Depois de muitos “nãos” de diversas empresas, chega o ano de 2023 com a notícia que tanto queríamos – A Comunidade do Arco Íris, de Caio Fernando Abreu foi selecionada para se apresentar em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo nos teatros do CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil). Sim, chorei.



“Caio Fernando Abreu é reconhecido como um dos ficcionistas mais brilhantes da literatura brasileira contemporânea. Poucos sabem, porém, a ficção que escreveu não foi apenas narrativa, épica: contos, novelas e romances. Caio também cultivou a literatura dramática. Não me refiro aqui às várias adaptações feitas para a cena a partir de suas histórias, mas sim às peças de teatro as que ele compôs diretamente para o palco, o palco que ele tanto amava.”

(prefácio de Luís Artur Nunes para o livro organizado por ele e Marcos Breda: Caio Fernando Abreu – Teatro Completo. Agir, 2009)

Como podes ler, CAIO VIVE!





A COMUNIDADE DO ARCO

PARA COLAR





UNIDADE CO-ÍRIS

COLORIR






Luizar, escreveu para o programa da peça - A volta do Arco Iris, de Caio e Suzana. Gostei muito.

Convidei Gilberto Gawronski para fazer a supervisão. Em 1983 ele fez seu 1º Caio, *Pode ser que seja só o leiteiro lá fora* – “*Eu sou assim, eu tenho um arco-íris dentro de mim*”.

E não é que o Giba lembra desta frase até hoje? Vi na estreia, Baby, seu personagem brilhou. Prá Bruxa de pano, chamei Bianca Byington que vai arrasar. Parece que estou vendo você com sua voz grave dizer: - “bela atriz, a nossa Bette Davis.”

Lembra quando você escreveu na sua carta “Suzi, fico chateado de não ter reescrito a canção final, como você me pediu.





Não deu mesmo. Ritmo de Sampa, é o seguinte.” Pois agora você pode relaxar! Na tal canção, hoje, você está em parceria com o Titã Tony Bellotto.

Veja o que ele me enviou: “Serei eternamente grato a você por ter me proporcionado a possibilidade de fazer uma canção em parceria com Caio Fernando Abreu, que muito me orgulha e honra.”

Tomei a liberdade de criar uma ouverture. Antes da peça começar Malu Mader, em vídeo, convida as crianças a mergulharem no universo da peça.

Esses profissionais você não conhece mesmo: o cenógrafo Sérgio Marimba, o iluminador Aurélio De Simoni, a Danny Ramos, figurinista, Sueli Guerra, diretora de movimento/coreografia seu assistente Edney d’Conti, e o João Pedro Bonfá, diretor musical. E por último se juntou a nós o fotógrafo Marco Terranova. Sem eles, tenho certeza, jamais essa COMUNIDADE DO ARCO ÍRIS, ficaria como esta.

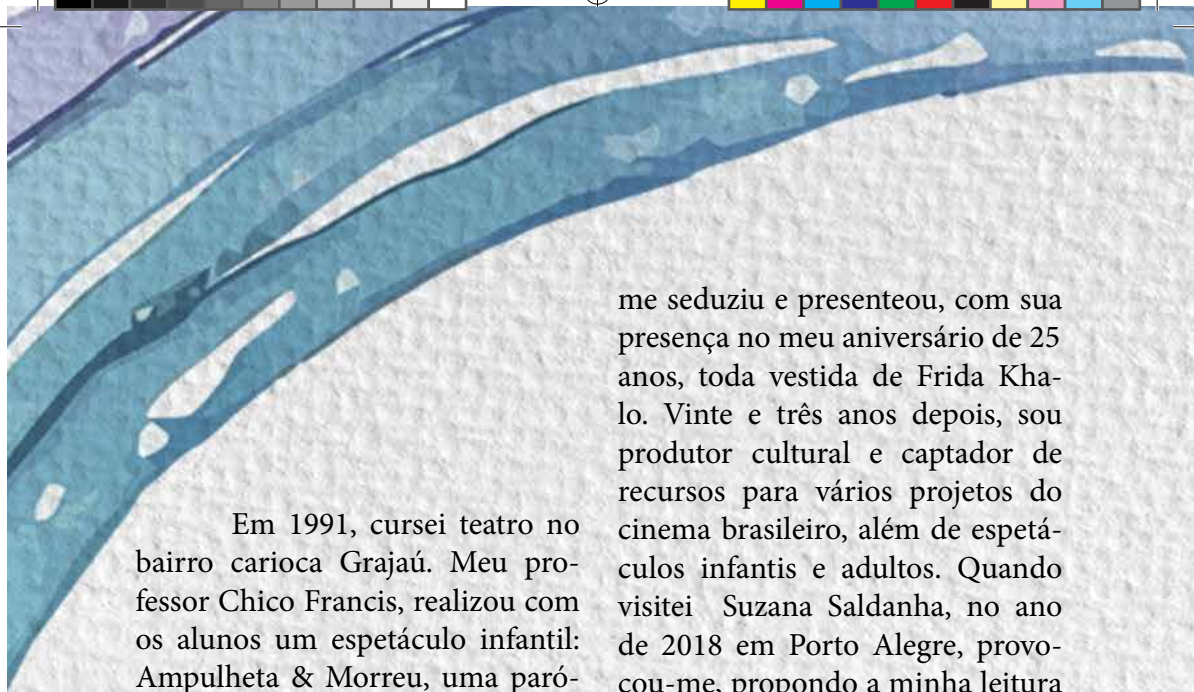
Marimba transcendeu, com o seu entendimento, a minha concepção do espetáculo. Penso que a apresentação da maquete do cenário, estimulou os atores,

figurinista, iluminador e fotógrafo. Tou feliz com o resultado Caio. Os atores vão brilhar: Renato, Pope-ta, Patrícia, Raquel, Tiago, Lucas, André, Gisele, Maksin – são atores que você não conhece, mas estão defendendo seus personagens.

Você sabe que até abrir a cortina, é necessário uma produção ativa – essa equipe eu tenho: Flávio, Jenny, Gilmar e Verônica.

Vou mandar por Sedex, essa carta, mais precisamente para “o lugar dos que nunca esqueceremos”. Quem me deu esse endereço foi Miguel de 9 anos, neto do escritor de livros infantis Carlos Urbin, que anda também por estas bandas docê.

Obrigada. Saudades sempre,
sua amiga,
Suzy.



Em 1991, cursei teatro no bairro carioca Grajaú. Meu professor Chico Francis, realizou com os alunos um espetáculo infantil: *Ampulheta & Morreu*, uma paródia de Shakespeare. Nesta peça fiz um personagem e produzi o meu primeiro espetáculo infantil. No mesmo ano fiz oficinas com vários nomes do teatro. Na Xuxa Produções, conheci Deborah Colker, Vavá Torres, entre outros profissionais. Fui aluno de Beto Silveira, discípulo do método Stanislavski no Brasil.

Do nada, entrei para movimento estudantil, passeatas e mobilizações colocaram-me em outro rumo, e não me tornei um ator, canastrão (risos). Como espectador ativo de teatro, com a convivência com Antônio Gilberto, acabo conhecendo Suzana Saldanha, que



me seduziu e presenteou, com sua presença no meu aniversário de 25 anos, toda vestida de Frida Khalo. Vinte e três anos depois, sou produtor cultural e captador de recursos para vários projetos do cinema brasileiro, além de espetáculos infantis e adultos. Quando visitei Suzana Saldanha, no ano de 2018 em Porto Alegre, provocou-me, propondo a minha leitura do texto *A COMUNIDADE DO ARCO ÍRIS*, única peça infantil escrita pelo seu amigo Caio Fernando Abreu. Fiquei motivado e comecei a prospecção para levantar os recursos financeiros e realizar a produção da montagem, com a direção de Suzana.

Jenny Mezencio, parceira de primeira, tornou-se a minha sócia, e aí seguimos na construção do espetáculo. Investi muito para chegar até aqui, mas investiria o dobro para realizar este lindo e humano espetáculo, dedicado a todas as idades. Que elenco e time incrível! Bianca Byington (Bruxa de pano); Gisele Fróes (Stand In









da Bruxa de pano) Raquel Karro (Sereia); Tiago Herz (Roque); Lucas Oradovschi (Mágico); Maksin nosso Stand in do mágico; Lucas Popeta (Gato Simão); André Celant (Soldadinho); Renato Reston (Gato Tião); Patricia Regina (Gata Bastiana) e Participação especial em vídeo de abertura: Malu Mader.

Agradeço a diretora Suzana Saldanha, Sérgio Marimba, Aurélio de Simoni e os figurinos de Danielly Ramos, Sueli Guerra, Tony Belloto, João Pedro Bonfá, Julliana Della Costa, e todos que ajudaram a colocar de pé este espetáculo, com a BFV Cultura e Esporte.

Agradeço de coração ao meu sócio e companheiro de vida Gil Vieira, aos meus colaboradores e irmãos de ralação, Gabi Pinheiro e Carlos Antônio. Agradeço o Apoio dos co-produtores: Byor Filmes, No Problem Produções, DaGaveta Produções e Agojie Filmes. Com serenidade e muita alegria, se deliciem com este espetáculo, onde ecologia e democracia se entrelaçam. P.S. Gratidão ao MINC e a

e q u i p e
do Banco
do Brasil e dos
CCBB BH, Rio,
São Paulo e Brasília.
Lembro que um dia
fui estagiário do BB, e
hoje estou produzindo nos
Centro Culturais do Banco do
Brasil.
Mais um sonho realizado.
Plante as sementes que você
recebeu, e em 10 dias você verá o
que brotará na terra!

Obrigado Poder Superior...
Flávio Helder
CEO BFV Cultura Esporte



Bianca Byington
Bruxa de pano

Gisele Fróes
Stand in Bruxa de Pano

Raquel Karro
Sereia

Tiago Herz
Roque

Vitor Novello
Stand in Roque

Lucas Oradovschi
Mágico





Maksin de Oliveira
Stand in Mágico

Lucas Popeta
Gato Simão

André Celant
Soldadinho

Renato Reston
Gato Tião

Patricia Regina
Gata Bastiana

Malu Mader
Vídeo de abertura





06 de julho a 25 de agosto de 2024
Teatro II - CCBB RJ
Sábados às 15h. Domingos às 11h e às 15h.
Ingressos R\$30 (inteira) R\$15 (meia-entrada) à venda na bilheteria
ou no site bb.com.br/cultura
Classificação indicativa: livre

Rua Primeiro de Março, 66 - Centro - RJ, CEP 20010-000 – Tel. (21) 3808-2020
bb.com.br/cultura x.com/ccbb_rj facebook.com/ccbb.rj instagram.com/ccbb.rj tiktok.com/@ccbbcultura
SAC 0800 729 0722 – Ouvidoria BB 0800 729 5678 – Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088
*Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos
que o Alvará de Funcionamento deste CCBB tem número 489095, de 03.01.2001, sem vencimento.*

PRODUÇÃO:



REALIZAÇÃO:

MINISTÉRIO DA
CULTURA

